

**11 A 13**  
DE DEZEMBRO  
**DE 2024**

EVENTO PRESENCIAL  
NA UFRPE RECIFE



**2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (CIADT)**  
**11º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (SEADT)**

**TEMA**  
Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



## **A importância das feiras de trocas de sementes crioulas para a conservação da agrobiodiversidade e soberania alimentar no semiárido brasileiro**

Rafael dos Santos Balbino, Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal rural de Pernambuco (UFRPE); **E-mail:** [rafael.balbino@ifal.edu.br](mailto:rafael.balbino@ifal.edu.br). **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8150775989514663>. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6375-2021>.

Ana Maria Dubeux Gervais, Docente do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal rural de Pernambuco (UFRPE); **E-mail:** [ana.gervais@ufrpe.br](mailto:ana.gervais@ufrpe.br). **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7478606758967006>. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-1393-529X>.

Edmilson Genuíno Santos Júnior, Docente da Universidade Estadual de Alagoas. **E-mail:** [genuino@uneal.edu.br](mailto:genuino@uneal.edu.br). **Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2676911390679015>.

**Linha de Pesquisa:** Identidade, Cultura e Territorialidades.

### **1 Introdução**

As sementes crioulas ocupam um lugar central na sustentabilidade agrícola, especialmente no semiárido brasileiro, onde a variabilidade climática e as condições socioeconômicas desfavoráveis bloqueiam estratégias adaptativas. Essas sementes, mantidas e selecionadas pelos agricultores ao longo de gerações, representam mais do que os insumos agrícolas; elas são símbolos de resistência cultural e autonomia produtiva. No entanto, o avanço da agricultura industrial e das sementes comerciais, em especial as transgênicas, tem ameaçado a preservação dessas variedades e o conhecimento tradicional associado a elas (LIMA; SANTOS, 2018).

Nesse contexto, as feiras de trocas de sementes crioulas surgem como uma alternativa estratégica para a conservação da agrobiodiversidade. Elas possibilitam a circulação de variedades locais, fortalecem as redes comunitárias e promovem a transmissão de saberes entre os agricultores. Esses eventos também reafirmam a importância da agroecologia como um

modelo sustentável e inclusivo, que integra práticas produtivas e valores culturais. Como destaca Franco *et al.* (2015), as feiras fortalecem a soberania alimentar por garantir que as comunidades tenham controle sobre os insumos essenciais à sua produção, promovendo sistemas agrícolas mais resilientes.

A relevância deste estudo é a necessidade urgente de ampliar a compreensão sobre as feiras de trocas de sementes crioulas como uma prática de resistência ao avanço da monocultura e da homogeneização genética promovida pelas corporações agrícolas. Além disso, essas feiras têm um papel central na autonomia camponesa e na segurança alimentar, especialmente em regiões marcadas pela vulnerabilidade climática e social, como o semiárido nordestino (LONDRES, 2013). Elas também são importantes para a preservação da diversidade genética local, que é essencial para enfrentar os desafios globais, como as mudanças climáticas (LONDRES, 2014).

A questão que orienta este trabalho é: como as feiras de trocas de sementes crioulas contribuem para a conservação da agrobiodiversidade e para a garantia da soberania alimentar em comunidades camponesas do semiárido brasileiro? Essa pergunta reflete a preocupação com o fortalecimento de práticas que não apenas resistem à hegemonia agrícola, mas que também valorizam os saberes locais e os recursos adaptados às condições socioambientais específicas (SANTOS; CURADO; TAVARES, 2019).

O objetivo deste artigo é investigar como as feiras de trocas de sementes crioulas impactam a sustentabilidade agrícola e a autonomia das comunidades camponesas no semiárido nordestino. Além disso, busca-se compreender como essas práticas podem ser potencializadas por políticas públicas e comportamentais comunitárias, promovendo a agroecologia e ampliando a segurança alimentar. Ao explorar as experiências documentadas sobre as feiras, este estudo contribui para o debate sobre modelos sustentáveis e inclusivos, com ênfase na valorização das sementes crioulas e no fortalecimento das redes comunitárias (LIMA *et al.*, 2024).

## **2 Referencial teórico**

As sementes crioulas são um elemento chave para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas tradicionais, especialmente no semiárido brasileiro, onde a diversidade genética é essencial para enfrentar condições climáticas adversas. Essas sementes são resultantes de práticas de seleção e melhoramento realizadas pelos agricultores ao longo de gerações, sendo adaptadas às condições locais e integrando aspectos culturais e produtivos. Segundo Silveira *et*

*al.* (2002), elas desempenham papel central na promoção da segurança alimentar e na preservação de saberes tradicionais.

A globalização agrícola, entretanto, impõe desafios crescentes à preservação das sementes crioulas. O avanço do modelo industrial, centrado em monoculturas e sementes comerciais, contribui para a erosão genética e para a substituição de variedades locais por cultivares transgênicos. Esse cenário não apenas ameaça a biodiversidade, mas também prejudica a autonomia dos agricultores, promovendo sua dependência de insumos externos e outras tecnologias (LONDRES, 2014).

Nesse contexto, as feiras de trocas de sementes crioulas emergem como uma estratégia eficaz para enfrentar esses desafios. Esses eventos promovem o intercâmbio de variedades locais, fortalecem redes comunitárias e fomentam a valorização das sementes como patrimônio coletivo. Estudos apontam que as feiras também criam oportunidades para a transmissão de conhecimentos tradicionais, garantindo que práticas agrícolas sustentáveis sejam preservadas e adaptadas às mudanças socioambientais (GRIGOLO; DIESEL, 2018).

Além disso, as feiras de trocas desempenham um papel estratégico na promoção da soberania alimentar. Elas permitem que os agricultores mantenham o controle sobre os insumos necessários para sua produção, diminuindo sua vulnerabilidade frente às pressões do mercado global. Essa autonomia produtiva fortalece as bases da agroecologia, contribuindo para a produção de alimentos saudáveis e diversificados e, também, para a resiliência das comunidades camponesas (FRANCO *et al.*, 2015).

É evidente o potencial das feiras de trocas em promover a autonomia das comunidades camponesas por meio da circulação de sementes adaptadas e resistentes. Esses eventos não apenas preservam os recursos genéticos, mas também garantem a perpetuação de sistemas orgânicos que respeitam os ciclos naturais e favorecem práticas ambientais sustentáveis (LONDRES, 2014). Assim, essas feiras reafirmam a importância das sementes crioulas como aprendizado de modelos produtivos que conciliam conservação ambiental e justiça social.

A relevância das feiras de trocas de sementes crioulas está intimamente ligada à formação de redes colaborativas entre os agricultores, fortalecendo a troca de conhecimentos e práticas sustentáveis. Nesse contexto, Bevilaqua *et al.* (2014) e Londres (2014), destacam a figura social dos chamados guardiões e guardiãs de sementes. Esses agricultores e agricultoras dedicam-se ao cultivo de suas próprias sementes, promovendo a autossuficiência, preservando saberes tradicionais e protegendo um patrimônio genético. De acordo com Amorim (2016), a troca de material genético e o intercâmbio de conhecimentos entre esses guardiões são aspectos

essenciais para a conservação da biodiversidade agrícola, garantindo a continuidade e a diversidade das sementes crioulas.

Para Lima *et al.* (2024), outro aspecto relevante é a articulação das feiras com políticas públicas e redes comunitárias. Iniciativas como as promovidas pela Rede ASA demonstraram que a integração entre organizações da sociedade civil e comunidades agrícolas potencializa os resultados das feiras, transformando-as em um espaço de resistência frente à mercantilização dos recursos agrícolas. Ainda segundo o mesmo autor, a colaboração entre essas redes fomenta a autonomia camponesa e fortalece a agroecologia como modelo produtivo sustentável, além de ser essencial para o fortalecimento das feiras, permitindo que elas se tornem um espaço de resistência frente à homogeneização genética e à mercantilização dos recursos agrícolas.

### **3 Metodologia**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em fontes secundárias, como artigos acadêmicos, dissertações, teses, relatórios técnicos e publicações institucionais. Os materiais foram selecionados em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e periódicos especializados, com foco em temas relacionados às feiras de trocas de sementes crioulas. As publicações incluídas abordaram práticas culturais e agrícolas relacionadas às sementes crioulas, o papel das feiras na articulação comunitária e os impactos das políticas públicas sobre essas iniciativas, destacando experiências concretas de comunidades do semiárido brasileiro, especialmente da região Nordeste.

A escolha desse método justifica-se pela necessidade de compreender as experiências acumuladas sobre as feiras de sementes crioulas e sua dinâmica socioambiental no semiárido brasileiro. Os critérios de inclusão envolveram a pertinência ao tema, a relevância das contribuições dos autores na área e a consistência metodológica dos trabalhos analisados. A análise de conteúdo, baseada no método de Bardin (2016), foi empregada para identificar, categorizar e interpretar as ideias principais dos textos selecionados, permitindo um olhar crítico e reflexivo sobre os desafios e potencialidades das feiras como estratégias para a conservação da agrobiodiversidade e a promoção da soberania alimentar.

A pesquisa não utilizou instrumentos de coleta de dados primários, concentrando-se exclusivamente em fontes secundárias. A técnica de análise de dados envolveu etapas como leitura flutuante, categorização temática e interpretação reflexiva, orientada para a sistematização de informações relevantes. Essa abordagem propôs um entendimento ampliado sobre o papel das feiras de trocas de sementes crioulas na valorização das práticas culturais e na promoção da autonomia das comunidades do semiárido.

#### 4 Resultados e Discussão

As feiras de troca de sementes crioulas têm espaços cruciais para a promoção da agrobiodiversidade, especialmente em regiões vulneráveis como o semiárido brasileiro. Esses eventos possibilitam o intercâmbio de variedades locais, promovendo a circulação de sementes adaptadas às condições ambientais da região. Na Paraíba, por exemplo, as "Sementes da Paixão" são extremamente reconhecidas por seu papel na garantia de sistemas produtivos mais resilientes (LONDRES, 2014).

A valorização das sementes crioulas nas feiras vai além do aspecto produtivo, integrando também a preservação de saberes tradicionais. Os agricultores que participam desses eventos buscam conhecimentos sobre o manejo e a conservação das sementes, fortalecendo práticas agroecológicas que garantem maior sustentabilidade agrícola. Segundo Grigolo e Diesel (2018), essa troca de saberes é essencial para a continuidade das práticas tradicionais frente à pressão do modelo agrícola industrial.

Os resultados indicam que as feiras contribuem significativamente para a autonomia dos agricultores, diminuindo sua dependência de sementes comerciais e transgênicas. Essas sementes, controladas por grandes corporações, muitas vezes não apresentam a adaptabilidade necessária para as condições do semiárido, enquanto as variedades crioulas garantem maior segurança alimentar às comunidades (FRANCO *et al.*, 2015; GUIMARÃES, 2016)

As feiras também desempenham um papel importante na promoção da soberania alimentar, que depende diretamente do controle dos agricultores sobre os insumos essenciais para sua produção. Ao garantir o acesso às sementes crioulas, as feiras fortalecem a independência dos agricultores frente às oscilações do mercado global e às restrições impostas por sistemas produtivos hegemônicos (FRANCO *et al.*, 2015).

Contudo, as iniciativas enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de suporte institucional e a limitação de articulação com políticas públicas. Embora sejam reconhecidos como espaços estratégicos para a preservação da agrobiodiversidade, as feiras ainda carecem de ações governamentais que ampliam seu alcance e impacto em larga escala (LIMA; SANTOS, 2018).

Outro ponto relevante é a contribuição das feiras para a construção de redes de solidariedade entre comunidades. Esses eventos promovem a interação entre agricultores de diferentes regiões, possibilitando o intercâmbio de experiências e fortalecendo as práticas coletivas de preservação da agrobiodiversidade. Essa integração é essencial para enfrentar desafios comuns e desenvolver soluções locais para questões globais (SANTOS; CURADO; TAVARES, 2019).

Por fim, destaca-se a importância das feiras na consolidação de sistemas produtivos mais justos e sustentáveis. As práticas agroecológicas promovidas nesses eventos demonstraram eficácia na redução dos impactos ambientais e no fortalecimento da segurança alimentar, especialmente em contextos de mudanças climáticas e crises econômicas (FRANCO *et al.*, 2015).

Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que reconheçam o papel estratégico das feiras e incentivem a sua expansão. A integração dessas iniciativas com os programas governamentais de segurança alimentar e conservação da biodiversidade é fundamental para garantir seu impacto a longo prazo (GUIMARÃES, 2016).

## 5 Conclusões

As feiras de trocas de sementes crioulas emergem como instrumentos fundamentais para a promoção da conservação da agrobiodiversidade e da soberania alimentar. Eles se destacam não apenas pela circulação de sementes adaptadas ao semiárido, mas também por promoverem a valorização dos saberes tradicionais e a resiliência das comunidades camponesas frente aos desafios impostos pelo modelo agrícola hegemônico. A pesquisa revelou que essas feiras desempenham papel crucial na autonomia produtiva e na construção de redes de solidariedade, fortalecendo a agroecologia como alternativa sustentável para o desenvolvimento rural.

Apesar de suas contribuições, as feiras enfrentam limitações que dificultam sua expansão e consolidação. A falta de suporte institucional, aliada à ausência de políticas públicas específicas e à ameaça das sementes transgênicas, representa barreiras graves para o avanço dessas iniciativas. O fortalecimento de programas de incentivo às feiras é medida urgente para garantir que essas práticas continuem contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas produtivos e a justiça social no campo.

Portanto, as feiras de trocas de sementes crioulas são muito mais do que espaços de comercialização, elas representam a resistência e a luta pela preservação da diversidade biológica e cultural. Sua relevância transcende os aspectos locais, contribuindo para o enfrentamento de desafios globais como as mudanças climáticas e a insegurança alimentar. Pesquisas futuras podem explorar como esses eventos podem ser replicados e adaptados em outros contextos, garantindo que seus benefícios se estendam a um número maior de comunidades.

## 6 Referências

AMORIM, L. O. **Plantando semente crioula, plantando agroecologia: agrobiodiversidade e campesinato no Alto Sertão Sergipano**. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17849>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEVILAQUA, G. A. P. *et al.* Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v.31, n.1, p. 99-118, jan/abr. 2014. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/19445/12516>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FRANCO, *et al.* A relevância das feiras de trocas de sementes crioulas no Sul de Minas Gerais para a manutenção da diversidade dos recursos genéticos. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v.10, n.3, 2015. Disponível em: <https://aba-agroecologia.org.br/revista/cad/article/view/18341/13676>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GRIGOLO, S. C.; DIESEL, V. O poder das festas na luta das sementes. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, jul. 2018. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/2484/2025>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GUIMARÃES, K. B. C. P. **Políticas públicas e a agrobiodiversidade: um estudo sobre a produção de sementes crioulas**. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/42924>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LIMA, J. S. *et al.* Guardiãs e guardiões de sementes crioulas: oficinas de sistematização do conhecimento popular para construção de catálogo de sementes crioulas. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v.19, n.1. 2024. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1161200>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LIMA, L. G.; SANTOS, F. No Semiárido de Alagoas, a resistência germina na terra: a luta territorial em defesa das sementes crioulas. **NERA, Presidente Prudente**, v.21, n.41. p. 192-217, jan/abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i41.5260>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LONDRES, F. Sementes da diversidade, a identidade e o futuro da agricultura familiar. **Agriculturas**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 4-8, abr. 2014. Disponível em: [https://aspta.org.br/files/2014/05/Agriculturas\\_V11N1.pdf](https://aspta.org.br/files/2014/05/Agriculturas_V11N1.pdf). Acesso em: 24 nov. 2024.

LONDRES, F. **Sementes da paixão e as políticas públicas de distribuição de sementes na Paraíba**. 2013. 184 f. Dissertação (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável). – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://aspta.org.br/files/2013/10/Dissertacao-Mestrado-FlaviaLondres-vf.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SANTOS, A. S. S.; CURADO, F. F.; TAVARES, E. D. Pesquisas com sementes crioulas e suas interações com as políticas públicas na região Nordeste do Brasil. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*. Brasília, v.36, n.3, p.1-19. 2019. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/26514/14539>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVEIRA, L.; PETERSEN, P.; SABOURIN, E. **Agricultura familiar e agroecologia no semiárido**: avanços a partir do agreste da Paraíba. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002.